

Contexto de intervenção:

Ao longo de todo o seu desenvolvimento o ser humano demonstra uma tendência em reconhecer e assimilar padrões, o que faz com que exista uma tentativa de organização grupal através dos padrões encontrados, sendo essa uma característica essencial para a sobrevivência (Brown, 2000, as cited in Cuhadar & Dayton, 2011). Esta categorização faz com que o indivíduo perceba a si e aos outros como portadores de características comuns, criando um conjunto de regras que influenciam a sua maneira de pensar e agir (Turner, Hogg, Oakes, Reicher & Wetherell, 1987).

Os autores Ellemers, Spears e Doosje (1997) concluem que a identificação grupal tem como consequência o compromisso, por vezes extremo, que leva a que os membros pertencentes ao grupo não possuam intenção de abandonar o grupo mesmo quando a sua reputação social se encontra bastante baixa.

Desta forma podemos compreender como é algumas ideologias se mantêm durante um longo espaço de tempo. Podemos referir o estudo realizado pela pela Gays, Lesbians and Straight Education Network (GLSEN), em 2005 (as cited in Blashill & Powlishta, 2009), em que 28% dos alunos inquiridos relatavam que tinham sido vítimas de *bullying* devido à manifestação da sua masculinidade ou feminilidade pois esta não ia de acordo com as “regras” estabelecidas pelo seu grupo.

Como base para a construção do nosso projeto em todas as suas vertentes foi utilizada a Teoria da Aceitação-Rejeição Interpessoal pela importância dada à necessidade que o indivíduo possui em que as suas necessidades de pertença sejam correspondidas de forma positiva por parte das figuras significativas (Rohner, Khaleque & Cournoyer, 2005; Rohner 1975, 1986, as cited in Hughes, Blom, Rohner & Britner, 2005; Rohner, 2004), focando-se na socialização e o desenvolvimento ao longo do ciclo vital, (Rohner, Khaleque & Cournoyer, 2012), percebendo-se assim as consequências da aceitação e rejeição no desenvolvimento.

Esta mesma teoria refere a existência de uma necessidade biológica de pertença no ser humano (Baumeister & Leary, 1995), que necessita de ser correspondida de forma positiva por parte das figuras significativas (Rohner, Khaleque & Cournoyer, 2005; Rohner, 2004). Essa necessidade biológica pode ser ligada à capacidade do indivíduo em selecionar as pessoas tendo em conta a sua valorização e apoio apresentado, criando assim o seu suporte social (Rodrigues, 2008).

A percepção que o indivíduo tem do suporte social (suporte percebido) demonstra ter uma grande influência no bem-estar do mesmo, uma vez que uma percepção baixa de um

suporte social encontra-se ligada a depressão, a tendências suicidas e a ansiedade social (Hatzenbuchler, 2009, as cited in Burns, Kamen, Lehman, Beach, 2012), apresentando também níveis de satisfação pessoal baixos o que iram prejudicar a sua auto-estima (Kong & You, 2013)

Podemos então concluir que um bom suporte social está relacionado com uma boa saúde (Tam, Lee, Har & Pook, 2011,), mostrando-se assim fundamental para a manutenção de uma saúde mental benéfica (Bolger & Amarel, 2007), uma vez que oferece diferentes soluções para os problemas com que o indivíduo se pode deparar (Lewandowski, Rosenberg, Parks & Siegel, 2011).

Cientes:

Os clientes para este projeto variam num grande espectro tendo em conta as diferentes áreas que o mesmo envolve. Dessa forma, os serviços podem ser prestados a pessoas singulares assim como, a instituições e autarquias.

Consumidores:

Os consumidores deste projeto seriam indivíduos singulares desde a idade pré-escolar até à terceira idade, embora numa fase inicial o projeto se centre mais em crianças, adolescentes e jovens adultos.

Descrição do conceito de serviço:

O projeto “*Be Equal*” focar-se-á na criação e promoção de igualdade abordando diferentes temáticas como a igualdade de género, discriminação racial e discriminação social. Para isso seriam utilizados meios como o *Youtube*, através de um programa transmitido semanalmente em que serão apresentadas notícias importantes para as temáticas em questão (BUZZ), assim como vídeos de opinião ou esclarecimento sobre as mesmas temáticas com a participação de convidados e criação de debates interactivos (Conversa na Colmeia).

O objectivo será criar esses programas utilizando como base os conhecimentos de psicologia tentando que esses sejam transmitidos de forma apelativa e dinâmica tentando-se assim reconstruir ideias previamente estabelecidas e o desenvolvimento do sentido crítico.

Para além do canal no *Youtube* este projeto tem várias ramificações sendo uma delas a criação de planos de intervenção para serem aplicados em pequenos e grandes grupos. Esses planos iriam consistir de uma avaliação prévia das necessidades do grupo em questão e o desenvolvimento de sessões tendo sempre como base o combate à discriminação. Desta

forma, podem ser abordadas diversas temáticas tal como o *Bullying* e o abandono escolar. Estas intervenções poderiam também ser acompanhadas por palestras sobre diferentes temáticas tendo como recurso os vídeos previamente referidos.

A última ramificação deste projeto seria a criação de formações sobre as diferentes temáticas de forma a preparar de forma mais eficaz e completa os profissionais das diferentes instituições.

Porque será que alguém estaria disposto a adquirir esse serviço?

Podemos ver que na sociedade existente começam a destacar-se algumas problemáticas base que precisam de ser combatidas para um melhor funcionamento. Entre estas temáticas temos o racismo e a discriminação de género como um dos exemplos de algo que se vem a propagar há centenas de anos.

Com este serviço podemos chamar a atenção daqueles que são o futuro da nossa sociedade e começar a desconstruir essas ideias pré concebidas. O facto deste projeto ter uma vertente que permite às pessoas aprenderem e debaterem no conforto da sua casa e partilhar com amigos/as, torna-o inovador pois faz com que as pessoas se sintam mais confortáveis para expor as suas dúvidas e/ou ideias. Além disso, o projeto apresenta-se com um tom mais informal tentando fugir da ideia de que é algo maçador e exaustivo tornando-se assim mais cativante até para público mais jovem.

Embora existam intervenções para crianças e adolescentes centradas em temáticas que combatem a discriminação muitas delas são genéricas e pouco dinâmicas e acabam por não proporcionar uma aprendizagem significativa aos seus intervenientes, dessa forma, o facto de as intervenções realizadas neste projeto serem dinâmicas trás algo diferente pois não é apenas uma troca de ideias ou uma exposição de ideias e passa a ser uma possibilidade de aprendizagem significativa que é construída pelas próprias pessoas que assistem. Além disso, todas as intervenções seriam personalizadas tendo em conta as diferentes necessidades existentes o que as torna mais eficazes pois não se está simplesmente a criar um plano genérico sem ter em conta as especificidades de cada contexto e cada grupo.

Que necessidades estará a satisfazer?

Através deste projeto estamos a combater imensas problemáticas como a discriminação, o *Bullying*, a violência escolar, o isolamento social, o abandono escolar e a melhoria de relações interpessoais.